

Uruguai — virada à esquerda



Por **BRUNO FABRICIO ALCEBINO DA SILVA***

O Uruguai se torna um laboratório de experimentação social, um modelo para a América Latina

No último dia 13, enquanto caminhava pela Avenida 18 de Julio em Montevideú, rumo à feira de Tristán Narvaja — a maior e mais tradicional do país, que acontece todos os domingos —, uma cena emblemática capturou minha atenção. Nas proximidades da Faculdade de Direito da *Universidad de la República*, as barracas dos principais partidos políticos estavam lado a lado, distribuindo panfletos e debatendo propostas com os transeuntes. O clima era de polarização, mas, curiosamente, marcado por uma tranquilidade incomum para períodos eleitorais tão acirrados.

Estamos às vésperas das eleições presidenciais e legislativas de 27 de outubro de 2024. E, embora a disputa à presidência entre os candidatos Álvaro Delgado, do Partido Nacional (*Blanco*), Yamandú Orsi, da Frente Ampla, e Andrés Ojeda, do Partido Colorado, esteja aquecida, o processo eleitoral segue pacífico. Essa atmosfera de respeito contrasta fortemente com as tensões que permeiam as eleições municipais no Brasil, especialmente em São Paulo, onde os embates entre candidatos e militantes têm gerado episódios de violência e polarização agressiva.

Esse respeito mútuo nas eleições uruguaias reflete a maturidade de uma democracia que, nas últimas duas décadas, foi profundamente transformada. O marco dessa virada progressista foi a ascensão da Frente Ampla ao poder em 2005, rompendo com a longa alternância entre o Partido Nacional e o Partido Colorado, que dominaram a política do país por mais de um século.

A chegada da Frente Ampla ao governo não representou apenas uma troca de siglas no poder, mas o início de um novo ciclo político, em que as políticas sociais, os direitos civis e a inclusão passaram a ocupar o centro da agenda. Entre essas transformações, destacam-se a legalização do aborto, a regulação da *cannabis* e o casamento igualitário, além de uma forte política de redistribuição de renda, que ajudou a diminuir a pobreza e a desigualdade no país.

No entanto, essa guinada não foi imediata nem sem desafios. A coalizão da Frente Ampla, que reúne diferentes correntes de esquerda, precisou lidar com tensões internas e com a oposição dos partidos tradicionais. A gestão de Tabaré Vázquez (2005-2010), que inaugurou essa era, foi seguida pela presidência de Pepe Mujica (2010-2015), cuja liderança carismática e foco em temas sociais e ambientais internacionalizou a imagem do Uruguai como uma nação progressista. Pepe Mujica, um ex-guerrilheiro tupamaro, promoveu uma política de diálogo e inclusão, que se consolidou com as reformas em direitos civis, ganhando reconhecimento global por sua postura humilde e suas políticas voltadas para o bem-estar social.

A transição de Pepe Mujica para o segundo mandato de Vázquez e, depois, para a presidência de Luis Lacalle Pou, do Partido Nacional, em 2019, sinalizou uma nova fase de alternância no poder. Lacalle Pou, representando a Coalizão Republicana, formada por Partido Nacional, Partido Colorado, Cabildo Abierto e outros partidos menores, trouxe um governo de centro-direita, cuja plataforma focava em reformas econômicas, segurança pública e um distanciamento das políticas sociais mais expansivas da FA.

Contudo, a eleição de 2024 mostra que o ciclo de políticas progressistas pode estar longe de terminar. De acordo com a última [Pesquisa Nacional FACTUM](#), realizada entre 28 de setembro e 6 de outubro, a Frente Ampla mantém uma liderança sólida, com 44% da intenção de voto, enquanto o Partido Nacional caiu para 24%, seu ponto mais baixo desde as internas, e o Partido Colorado registra um leve crescimento, com 17%. Esses números refletem um cenário de reconfiguração do poder, onde a Frente Ampla não apenas recuperou terreno, mas ampliou seu apoio, indicando que o eleitorado uruguaio ainda está inclinado a apostar no modelo de Estado forte e inclusivo proposto pela coalizão de esquerda.

A estabilidade da Frente Ampla nas pesquisas, somada à fragmentação da coalizão de direita, sugere que as reformas progressistas continuam a encontrar ressonância entre os eleitores, especialmente nas questões de direitos civis, distribuição de renda e proteção social. O crescimento da Frente Ampla em comparação com o ciclo eleitoral de 2019, quando obteve 39% dos votos, também reflete um movimento de crítica à gestão do Partido Nacional, sobretudo no manejo da pandemia e da segurança pública, dois temas que dominaram o mandato de Lacalle Pou.

Além disso, a [FACTUM](#) aponta uma queda na intenção de voto do Partido Cabildo Abierto, que diminuiu de 11% em 2019 para 4% em 2024, revelando a insatisfação de parte do eleitorado com a coalizão de direita. A fragmentação da base conservadora, aliada ao crescimento de partidos emergentes como Identidad Soberana, indica que o cenário de 2024 será marcado por uma intensa competição no segundo turno, caso a Frente Ampla não consiga vencer já na primeira rodada.

Por outro lado, é importante destacar que, apesar dessa polarização crescente, o Uruguai continua a se destacar pela natureza pacífica de seu processo eleitoral. Diferentemente de muitos de seus vizinhos na América Latina, o país mantém uma cultura política de respeito e diálogo, onde as divergências são expressas nas urnas e não nas ruas. A pacificação eleitoral, um traço marcante da democracia uruguaia, garante que, independentemente do resultado, o processo será conduzido com tranquilidade e confiança nas instituições.

A estabilidade democrática e a alta competitividade política do Uruguai são, em grande medida, fruto de uma sociedade civil ativa e de uma longa tradição de participação política. Ao caminhar pela Avenida 18 de Julio, a impressão que fica é de que, apesar das mudanças e das crises, o país soube construir uma cultura política que valoriza o debate e a inclusão, elementos que foram centrais para o sucesso da virada progressista e continuam a moldar o futuro do Uruguai.

Dessa forma, a eleição de 2024 será mais um capítulo nessa trajetória. Se o Frente Ampla vencer, como indicam as pesquisas atuais, o desafio será manter a unidade dentro de sua coalizão e responder às demandas de um eleitorado cada vez mais diversificado. Se a direita conseguir reverter a tendência e retomar o poder, o Uruguai enfrentará um novo ciclo de ajustes, possivelmente mais alinhado com as políticas liberais promovidas por Lacalle Pou e seus aliados. De qualquer forma, o país segue firme em sua jornada democrática, oferecendo ao mundo um exemplo de como a alternância de poder pode coexistir com a estabilidade e o progresso social.

O contexto histórico e a crise dos partidos tradicionais

Para entendermos a ascensão da Frente Ampla, é fundamental contextualizar o [cenário político uruguaio nas décadas anteriores](#). Desde o início do século XX, o país foi dominado pelos dois partidos tradicionais: o Partido Nacional (1836), também conhecido como “Blanco”, e o Partido Colorado (1836), que se alternavam no poder. Essas forças políticas representavam facções historicamente ligadas à elite rural e urbana do país, mas com o tempo, suas bases de apoio se fragmentaram, especialmente à medida que novas demandas sociais surgiam e o modelo econômico liberal enfrentava suas limitações.

A crise econômica de 2002, um dos momentos mais críticos da história recente do Uruguai, foi o catalisador para uma reavaliação do papel dos partidos tradicionais. O colapso do sistema financeiro levou o país à beira do caos econômico, e a resposta governamental foi amplamente percebida como inadequada. Os setores médios e populares, que sofreram os maiores impactos, começaram a buscar alternativas políticas fora do eixo conservador. Foi nesse contexto que a Frente Ampla, uma coalizão de esquerda fundada em 1971, antes da ditadura civil-militar (1973-1985), mas marginalizada durante

grande parte da sua existência, começou a ganhar força.

A vitória da Frente Ampla nas eleições presidenciais de 2004, com Tabaré Vázquez, foi o marco inaugural da virada progressista no Uruguai. A Frente Ampla representava uma coalizão diversificada, composta por socialistas, comunistas, democratas cristãos, setores do sindicalismo e novos movimentos sociais, formando uma base política distinta dos tradicionais partidos Nacional e Colorado. Essa ascensão, no entanto, não foi uma ruptura abrupta com o passado, mas o resultado de uma lenta e contínua reorganização do cenário político uruguaio, refletindo demandas populares por reformas sociais e econômicas.

A Era Frente Ampla: conquistas e limitações

Durante o período de governos da Frente Ampla (2005-2020), o Uruguai implantou uma série de reformas que o destacaram como um exemplo de progresso na América Latina. Sob a liderança de Tabaré Vázquez e, posteriormente, Pepe Mujica, a coalizão governista promoveu políticas inovadoras em áreas como educação, saúde, e direitos civis, além de modernizar a economia, expandir a rede de proteção social e consolidar a democracia participativa.

Uma das reformas mais notáveis foi a legalização do aborto em 2012, uma das primeiras da América Latina, que colocou o Uruguai na vanguarda dos direitos reprodutivos. Além disso, a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo e a descriminalização da maconha solidificaram o país como um bastião dos direitos civis e das liberdades individuais na região. Essas políticas progressistas foram amplamente apoiadas por uma população que historicamente prezava pela igualdade e liberdade individual, mas também enfrentaram resistência de setores mais conservadores da sociedade, incluindo membros dos partidos tradicionais e da Igreja Católica.

Do ponto de vista econômico, o governo da Frente Ampla se destacou pela redução da pobreza e da desigualdade, com a criação de programas sociais como o *Plan de Equidad* e a ampliação das políticas de transferência de renda. Além disso, o governo conseguiu manter a estabilidade macroeconômica, mesmo diante das flutuações regionais, e buscou diversificar a economia, apostando em novas áreas como a tecnologia e a inovação.

No entanto, o crescimento econômico desacelerou nos últimos anos do governo de Tabaré Vázquez, o que gerou descontentamento em algumas áreas, principalmente entre os jovens e os setores populares que se sentiram marginalizados pela crise.

O fim da hegemonia?

Em 2019, após 15 anos de hegemonia da Frente Ampla, o Partido Nacional, com o candidato Luis Lacalle Pou, conquistou a presidência, marcando o retorno da direita ao poder. O triunfo de Lacalle Pou representou uma mudança no humor político do país, impulsionada por uma combinação de fatores, incluindo o cansaço do eleitorado com a longa permanência da Frente Ampla no governo, a desaceleração econômica e as crescentes preocupações com a segurança pública.

O governo de Lacalle Pou traz uma agenda liberal que contrasta com o modelo estatizante da Frente Ampla, implantando reformas que buscam reduzir o papel do Estado na economia, promover a flexibilização trabalhista e atrair investimentos estrangeiros. Essas mudanças são vistas como necessárias por muitos setores empresariais, mas também despertam resistência, especialmente entre os sindicatos e os movimentos sociais, que enxergam nelas uma ameaça aos direitos conquistados durante os governos progressistas.

O futuro da virada progressista

A virada progressista no Uruguai não é apenas uma fase transitória; é um movimento que redefine as possibilidades de um futuro mais inclusivo e justo. À medida que o país avança, as sementes plantadas nas últimas décadas começam a germinar em formas inovadoras de governança e participação cidadã. O legado da Frente Ampla, com suas políticas sociais

arrojadas, é um testemunho de que um novo paradigma é possível, desafiando narrativas de apatia e estagnação que muitas vezes permeiam o discurso político.

À medida que o Uruguai se aproxima das eleições, o futuro da virada progressista é uma promessa enraizada na continuidade das conquistas e na coragem de enfrentar os novos desafios. O embate eleitoral não é apenas uma luta por cadeiras no Parlamento e/ou na Presidência, mas um reflexo das aspirações de uma sociedade que anseia por um futuro que respeite as diversidades, valorize os direitos humanos e promova a sustentabilidade. A polarização, embora evidente, traz consigo a vitalidade de um debate democrático, onde as vozes da juventude, dos movimentos sociais e das comunidades marginalizadas emergem com força renovada.

Os candidatos que se apresentam no pleito não apenas representam seus partidos; eles são símbolos das esperanças e das incertezas de uma nação que já trilhou caminhos tortuosos. Álvaro Delgado, Yamandú Orsi e Andrés Ojeda, cada um à sua maneira, devem confrontar não apenas o passado, mas também as expectativas de um futuro que não pode se conformar com as velhas práticas de exclusão e desigualdade. A continuidade das políticas progressistas deve ser acompanhada por um olhar atento para a inovação, abraçando a tecnologia e as novas formas de organização social que estão moldando o mundo.

O futuro da virada progressista reside na capacidade de articular uma visão coletiva, onde a política não é uma arena de competição, mas um espaço de construção conjunta. A era das soluções únicas e das respostas simplistas deve ceder lugar a um diálogo plural, capaz de incorporar as múltiplas vozes que compõem o rico complexo social uruguaio.

Nesse contexto, o Uruguai se torna um laboratório de experimentação social, um modelo para a América Latina. O que se vislumbra é um Uruguai em constante evolução, que aprende com o passado, mas não se apegando a ele. A virada progressista, portanto, é um convite a todos — governantes, cidadãos, jovens e velhos — a sonhar juntos e a agir de forma coesa. O futuro, iluminado por essas aspirações, é um chamado à ação, à esperança e à transformação. O que está em jogo não é apenas o destino de um país, mas a afirmação de que um mundo melhor é, sim, possível.

***Bruno Fabricio Alcebino da Silva** é graduando em Relações Internacionais e Ciências Econômicas pela Universidade Federal do ABC (UFABC).

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)